

Publica-se nos dias
1 e 15 de cada mês
Assinaturas
Continente e Ilhas 24\$00
Ultramar 29\$00
Estrangeiro 35\$00
(Séries de 24 números)
Pagamento adiantado

A R E G E N E R A Ç Ã O

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Proprietário: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director e Editor

Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

Atacar Angola não é só atacar Portugal, senão também o Ocidente

Salazar foi convidado a escrever um artigo para a revista inglesa, que sai a lume em Londres, por nome «International Affairs», que quer dizer em a nossa: —Assuntos (ou Negócios) Internacionais. Revista, portanto, dedicada à vida política internacional (das nações do Mundo)

A nossa Imprensa transcreveu esse célebre artigo de Salazar, e o deu a lume, entre nós, no português vernáculo do seu Autor, no dia 9 de Abril.

Salazar, sempre com aquela intenção de elucidar os de fora, os estranhos, acerca do que é Portugal hoje, e o que foi antes da Revolução de 28 de Maio de 1926—e de assim justificar o nosso Renascimento, obra sua—alonga-se em considerações históricas e de doutrina política, dando assim o mais perfeito e claro resumo da nossa vida de Nação, desde o Constitucionalismo à República de 1910, e desta—que nada fez a bem exclusivo da Nação—à Revolução Nacional. Não viera Salazar, Deus o não houvesse destinado a governar-nos, que o movimento generoso de 28 de Maio de 1926 morria sem efeito, quase na hora em que se deu. O general Carmona, Chefe do Estado, assim o reconheceu a história do nosso Renascimento o corrobora.

Deixemos essa parte longa do artigo de Salazar, embora mereça que a propágássemos, miudamente explicada em vulgar, e vamos à parte onde Salazar fala da política ultramarina portuguesa; e transcrevamos o que Salazar disse quanto a Angola. Ei-lo:—«Estamos sendo vítimas (em Angola) de ataques que a princípio pretendiam acobertar-se sob a capa de sublevação das populações ansiosas por não continuarem integradas na Nação portuguesa. O entusiasmo dos libertadores africanos, porém, não permitiu ocultar, senão por pouco tempo, a sua intervenção no recrutamento, financiamento e treino dos elementos estrangeiros, que, através de Estados limítrofes, penetram em Angola. De modo que hoje não pode já afirmar-se que há ali (em Angola) uma revolta de ca-

rácter mais ou menos nacionalista, mas que uma guerra é conduzida por vários Estados contra Portugal, num dos seus territórios ultramarinos. Ora, duas coisas se devem ter por certas:—a primeira é que, ao atacar-se Angola, não se ataca só Portugal, mas se está pretendendo enfraquecer as posições, e não só estratégicas, de todo o mundo ocidental; a segunda é que os que atacam, os que apoiam, os que ajudam com a sua indiferença, estão a agir contra os verdadeiros interesses das populações de Angola, só com retardar-lhes o desenvolvimento pacífico e com levar ali a semente de antagonismo racial que não existia e é hoje, o primeiro obstáculo ao progresso e bem-estar do continente africano.»

Ora, aqui temos a verdade toda acerca do que se passou em Angola—dita por quem nos governa, e nos salvou do abismo, há 37 anos. O que se passou e passa em Angola, não provém dela mesma, como se contra nós se revoltassem espontaneamente os nossos irmãos angolanos de cor; mas sim de fora de Angola:—dos inimigos da civilização ocidental, quais os comunistas da Rússia, e de todos aqueles que sonham dominar A'frica e enriquecer por meio dela. Demais:—os que atacam Angola, não atacam só Portugal, mas também o Ocidente, pois que, senhores uma vez de Angola, teriam como na Argélia, como em Cuba, posição eficiente para de vez cercar a Europa ocidental, e acabar com a Civilização. Desta sorte, nós, sobre defendermos o que nosso é de séculos, e defendermos a alma dos indígenas, nossos irmãos, defendemos, pari passu (ao mesmo tempo) a Europa ocidental, os valores da sua Civilização, a Fé de Cristo, a integridade das pátrias cristãs, Salazar já disse mais que uma vez isto que expôs no seu artigo, e é a verdade.

Não esquecer que, no Ocidente, hoje em dia, o que prepondera — acobertado com cedidos princípios democráticos, que já

Continuação na 4.ª página

Dr. Amílcar Agria

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila este nosso querido amigo, residente em Coimbra que aqui se deslocou de visita a seus familiares e em inspecção às suas propriedades.

Francisco Ferreira

Pelo nosso prezado amigo e conceituado armazenista local, sr. Francisco Rodrigues Ferreira, fomos entregues de cem escudos destinados à Casa da Criança desta vila.

Em nome da instituição beneficiada aqui ficam sinceros agradecimentos ao generoso benfeitor.

Um perigo real

Continua perigosa a bifurcação da Rua Dr. José Martinho Simões, com a Rua Major Neutel Abreu, (E. N. 257) no sítio chamado o «Rego» onde certos condutores entram de qualquer maneira, ignorando que está estipulado no Código da Estrada.

Já são alguns os desastres verificados naquele fatídico local.

Enquanto não for possível colocar ali um sinal, não poderia a Câmara Municipal, mesmo de colaboração com a J. A. E., mandar colocar ali um sinal de STOP, ou de Estrada com prioridade, até mesmo um espelho? Aqui fica a sugestão...

Pesca feliz!

Por um pescador de Campelo foi recentemente capturado um magnífico exemplar de truta que media cerca de 50 centímetros.

Tal facto que abona altamente a reputação da sua afamada reserva piscícola não deixará de interessar vivamente todos os «aficionados» da pesca à truta, que não resistirão à tentação dum «salto» a Campelo, tentando a sua «chance»...

Novos assinantes

Tivemos a gentileza de se inscreverem como assinantes de «A Regeneração» os senhores Sérgio Ladeira Dias, de Torres Vedras; Lúcio Lopes dos Santos, Figueiró dos Vinhos; Ramiro Lacerda Baião, africanista residente em Loures; João Antunes, da Castanheira; Fernando da Conceição Coelho, de Angola; José Carreira de Almeida, de Angola; e Carlos da Silva Rosa, de Lourenço Marques.

A todos muito obrigados.

Tempo de Crise, Tempo de Acção

O tempo em que vivemos é um tempo de crise. Tão corrente é esta afirmação que ela já não é para muitos, mais do que um lugar comum, e como qualquer outro, não merece particular consideração, nem o pouco de tempo roubado a outras ocupações, que tal consideração exigiria. Apesar de corrente porém, a afirmação encerra uma realidade que não pode passar indiferente ao jovem de hoje, pois que a sua vida, a sua felicidade o cumprimento da sua missão no mundo, entim a sociedade que

vai legar às gerações vindouras, estão nela profundamente comprometidas.

Para uma sociedade informada pelos valores do Cristianismo, sociedade dita cristã, que aceita como verdadeira uma doutrina eterna, com a qual sabe poder encontrar a solução para todos os problemas humanos, a missão de cada um no mundo de hoje é particularmente grave e séria. De facto, se o jovem crê nos princípios fundamentais do Cristianismo e tem dessa crença uma firme certeza, a sua responsabilidade é indiscutivelmente enorme. Se ainda sentir um mínimo de amor cristão pelo seu semelhante, como pode o jovem cristão permanecer inactivo perante uma situação como a do mundo de hoje sem trair totalmente a Doutrina que diz professor?

O Reino de Deus não é deste mundo na medida em que o absoluto não pode ser totalmente atingido naquilo que é contingente e relativo, mas é neste mundo que se constrói a Jerusalém Eterna. E' neste mundo que se prepara, para cada um, o Reino de Deus.

Continuação na quarta página

Ena, tantos...

Servimo-nos hoje desta popular expressão lisboeta para nos referirmos «pitorescamente», e mais uma vez, a um espectáculo que, dia a dia, nos é dado presenciar nesta vila: o grande número de cães e gatos que vagueiam, cabriolam, fazem barulho, correrias e outras «coisas» que a decência faz omitir por essas ruas e praças de Figueiró.

No passado dia 26 à noite quem estava no praça José Malhoa, teve ocasião de presenciar uma numerosa matilha (mais de 2 dezenas, talvez!) de todos os tamanhos e feitios com muitos exemplos, por açaimar, que deu «show» e depois dispersou, mettendo por várias artérias.

Já por várias vezes abordámos o tema, mas ninguém nos ouve.

Contentemo-nos pois com o comentário: ena, tantos!...

N. R. — A' última hora e já composto este apontamento chegou ao nosso conhecimento que havia começado a captura dos cães. Congratulamo nos e oxalá, seja medida em profundidade e não simples acidente.

Vida Agro-Pecuária

A poda de laranjeiras e limoeiros é operação que não deve ser feita por curiosos ou por podadores inexperientes.

Nos Grêmios de Lavoura podem os agricultores pedir a assistência técnica de que necessitam para que as suas árvores sejam podadas por pessoal convenientemente habilitado ou para que os seus podadores habituais sejam devidamente orientados.

Nalguns Grêmios, esse Serviço está organizado por forma a satisfazer os pedidos dos agricultores interessados inscritos com antecedência.

O escaravelho e o mildio da batateira são inimigos que podem ser combatidos com uma só pulverização, se à calda contra o mildio, de qualquer dos compostos de cobre usados vulgarmente, se juntar um insecticida à base de D. D. T., Lindane ou outro, de acção duradoura.

As larvas do escaravelho, que passaram o inverno debaixo da terra, devem ser mortas antes que iniciem as posturas. Desta forma se reduzirá em muito, o número das larvas da geração seguinte.

Uma pulverização, feita no cedo e a tempo, traduz-se em economia nos futuros tratamentos e em menos preocupações para o agricultor.

Em regiões mais a Norte do País, estão a decorrer as primeiras plantações da batata.

Reconhecida a superioridade da batata de semente devidamente certificada, chama-se a atenção dos proprietários para, no caso de se impôr a necessidade de devidir os tubérculos, procurar que as partes em que venham a dividi-los tenham um número suficiente de olhos vigorosos, capazes de garantir boas nascenças.

Só uma verdadeira e esclarecida consciência do que para o País representa a aquicultura poderá obstar ao desaparecimento dos peixes dos nossos rios.

O repovoamento piscícola das águas interiores tem merecido larga parcela de trabalho persistente por parte dos Serviços Florestais que nele investem anualmente muitas centenas de contos.

Há que auxiliar o esforço das estâncias oficiais nesta obra de grande alcance económico e turístico, protegendo a fauna ictiológica, defendendo a da destruição incontrolada.

As madeiras atacadas pelo azulamento são bastante prejudicadas no seu valor, sobretudo quando destinadas à exportação. Certos mercados estrangeiros chegam a rejeitá-las.

Desde que não possam ser utilizadas imediatamente logo após o corte e haja que abandonar no solo das matas os troncos abatidos, devemos defendê-las dos ataques dessa doença. É bem fácil. Basta aplicar, nas extremidades - cortadas, qualquer antiseptico dos usados nestes ca-

sos. Eis um exemplo: 1 parte de ácido cresílico para 10 partes de petróleo.

A fauna piscícola dos rios portugueses é hoje apenas uma riqueza potencial. As nossas águas interiores encontram-se actualmente quase despovoadas devido às epizootias, variação do regime hidráulico, poluição dos cursos de água, desarborização, pesca intensiva e criminosa.

As medidas que as entidades oficiais venham a tomar no sentido de restaurar essa riqueza potencial só exercerão uma acção rápida e eficaz se apoiadas e compreendidas pelo público. Para este se apela, pois.

Não tosquie as suas ovelhas em qualquer sítio. Escolha um local espaçoso e abrigado com chão de madeira, de preferência. Se o chão for calçadado ou de terra, faça a tosquia em cima de estrados de madeira.

Com estas precauções evitará que a lã se conspurque e, portanto, renda mais dinheiro

Acabe com o nocivo hábito de fazer desenhos no corpo dos animais, durante a tosquia.

Procure fazer o corte bem rente à pele e sem deixar «escadeiras». Quanto mais rente e perfeito for o corte, mais se aproveitará a lã, e melhor crescerá no ano seguinte.

Durante os meses quentes do ano as aves sofrem muito com o calor e a sede, resultando daí acentuadas quebras no seu rendimento.

Defenda as aves do calor, construindo pequenos abrigos nos parques caso aí não existam árvores e coloque os bebedouros à sombra a fim de manter água fresca.

Ferramenta de Sapateiro

Vende-se a pertencente ao falecido industrial Alfredo dos Santos Conceição, com muitas peças em ótimo estado: 2 máquinas SINGER, uma cilíndrica e outra de braço; formas, etc.

Ver e tratar no local: rua Dr. Manuel Simões Barreiros, nesta vila.

Importante melhoramento

Vai em breve alcançar o campo das realidades um velho sonho do prior de Campelo—Rev.º Manuel Luís—o alargamento do Adro.

Com efeito, quando da sua recente visita a Campelo, os senhores Governador Civil e Presidente do Município, inteiraram-se da envergadura da obra e deram-lhe o seu apoio e patrocínio, faltando agora a aprovação da autoridade eclesiástica.

Felicitemos sinceramente o dinâmico pároco e também os campelenses que assim verão a sua terra engrandecido por tão notável melhoramento.

Concurso de artigos sobre temas sociais e corporativas

Termina em 8 de Julho a entrega dos trabalhos destinados ao Concurso de artigos sobre temas sociais e corporativos promovido pelo Grémio Nacional da Imprensa Regional em colaboração com a Junta da Acção Social do Ministério das Corporações e Previdência Social.

Podem habilitar-se a este concurso os trabalhos publicados nos jornais agremiados naquele organismo corporativo entre 1 de Janeiro a 30 de Junho.

Para este efeito, os autores interessados deverão enviar 6 exemplares dos jornais em que se publica o artigo ou reportagem com que concorrem para a sede do Grémio Nacional da Imprensa Regional, na Av. Almirante Reis, n.º 100-4. Frente, Lisboa-1, acompanhados de carta ou postal de inscrição no concurso, cuja assinatura corresponda ao nome do autor dos trabalhos.

Serão atribuídos aos artigos de doutrina social e corporativa quinze prémios, sendo o primeiro de 3.000\$00, o segundo de 2.000\$00, o terceiro de 1.500\$00, o quarto de 1.000\$00 o quinto de 800\$00, do sexto ao décimo 500\$00 e do décimo primeiro ao décimo quinto 300\$00.

Com o objectivo de fazer participar mais estreitamente a Imprensa Regional na Campanha Nacional de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais em curso, a Junta da Acção Social oferece ainda um prémio de 2.000\$00, ao autor da reportagem de acidentes de trabalho ou doenças profissionais que melhor interprete o espírito de segurança relativo ao caso descrito sem prejuízo das exigências daquele género literário. Caso esta reportagem obtenha aprovação dos técnicos competentes será radiodifundida em montagem especial.

O jornal que tiver publicado o artigo classificado em primeiro lugar receberá um prémio de 3.000\$00, assim como será atribuído ao jornal que publicar a reportagem atrás referida um prémio de 2.000\$00.

Milagre de Fé

Num momento de angústia, a cabeceira de meu marido, em perigo de vida, já desanimada pela ciência, recorri ao sobrenatural. Precisamente nessa tarde os jornais davam a notícia da exautoração de Santa Filomena.

Orei lhe fervorosamente, fazendo-a minha advogada perante o Altíssimo e o enfermo salvou-se e pode hoje, graças a Deus, dignamente olhar pelos seus.

Não pretendo brigar com as decisões da Igreja, mas, em sinal de reconhecimento, também não posso deixar de, publicamente, narrar o facto.

Questão de Fé; o certo é que a graça foi concedida.

Maria da Conceição Godet

Aluga-se

Casa de habitação situada ao Barreiro, durante os meses de Abril a Outubro.

Dirigir a: Justino Mendes Meideiros—Figueiró dos Vinhos.

Tribunal do Trabalho de Leiria (1.ª Vara) Anúncio

2.ª publicação

(Proc. n.º 15/62)

Faz-se saber que por este Tribunal correm éditos citando o réu Fernando da Silva Vilaça, solteiro, mecânico, que teve a última residência conhecida em Bouça—Figueiró dos Vinhos e actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de oito dias, finda a dilação de trinta dias que se começará a contar depois da segunda e última publicação deste anúncio, contestar, querendo a acção declaratória de prescrição de pensão que por este Tribunal e secção lhe move a Companhia de Seguros «O Trabalho», por a penso aos autos de acidente de trabalho em que aquele é sinistrado e esta é responsável, sob pena de, não o fazendo, ser logo decretada a perda do direito à pensão que lhe foi atribuída nos referidos autos. Dilação: trinta dias. Leiria e 1.ª Secção da 1.ª Vara do Tribunal do Trabalho, aos 29 de Março de 1963.

O Juiz:

(José Manuel Figueiredo Carmo-
na de Paiva Carvalho)

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS 1.ª publicação

Pela secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio? os credores desconhecidos dos executados Abílio Simões Borges e mulher Maria Ricardina da Silva, proprietários, residentes na Avenida Barão de Piracicaba, n.º 555, da cidade de São Paulo—Brasil, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução movida por Ana de Jesus e marido Manuel Pedro Norte, residentes no lugar de Lameiras, freguesia de Chão de Couce, da comarca de Ansião, e outros.

Figueiró dos Vinhos, 19 de Abril de 1963.

O Escrivão,

(Américo Castanheira)

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

(Vassanta Porobo Tamhá)

Jornal «A Regeneração» N.º 1066 de 1 de Maio de 1963

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS 1.ª publicação

No dia 4 de Junho próximo, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Execução de Sumária contra Júlio Tomaz, casado, comerciante residente no lugar dos Pobrais, freguesia de Vila Facaia, desta comarca, hão-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes:

Prédios

1.º

Prédio urbano que se compõe de casa de habitação com quintal e logradouros, no lugar dos Pobrais, freguesia de Vila Facaia, que parte do nascente com a Rua pública, poente com a barroca, norte com herdeiros de Manuel Carvalho e sul com Valentim Coelho da Fonseca, inscrita na matriz sob o artigo 576 e descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 33.606. Vai á praça pela quantia de 864\$00.

2.º

Prédio rústico de sementeira, sito nos Pobrais, freguesia de Vila Facaia, que parte do nascente com a via pública, bem assim do sul, poente com José Rosa e norte com Silvério Luiz de Carvalho, inscrito na matriz sob o artigo 8.394 e descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 33.607. Vai á praça pela quantia de 2.534\$40.

Figueiró dos Vinhos, 30 de Abril de 1963.

O Escrivão de Direito,

(Américo Castanheira)

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

(Vassanta Porobo Tamhá)

Jornal «A Regeneração» N.º 1066 de 1 de Maio de 1963

Tinturaria e Lavandaria

Pelo nosso prezado amigo e assinante, sr. Alfredo Augusto Alves, competente técnico tintureiro, acaba de ser instalada nesta vila uma Tinturaria e Lavandaria, que assim vem preencher uma lacuna há muito notada entre nós.

Dada a apreciável qualidade dos trabalhos executados, é de crer que venha a merecer a preferência dos figueiroenses.

Fazemos votos pelas prosperidades da nova indústria local.

Propriedade

Vende-se no lugar da Castanheira (subúrbios desta vila) com casa de habitação e bom azeite. Nesta redacção se informa.



Diploma honroso e Medalha d'Ouro na Exposição Agrícola e Industrial de Leiria, que teve lugar em Setembro de 1916

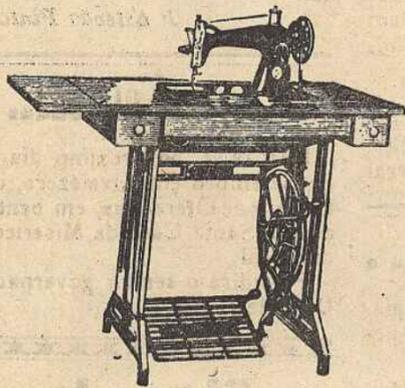
MARCA REGISTRADA

Foi sempre o melhor desde 1890...

e ainda não deixou de o ser!...

Telefone P. P. C. 50

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



**Máquinas
de
Costura
SUPREMA**

Exija qualidade Suprema

A máquina de costura Suprema é Superior, é Inglesa!

Todos os modelos de bordar, Ziguezague e Ziguezague Automática

SINGER

Para bordar, como novas, com garantia de 10 anos por menos de 2500\$00

AGENTE DE VENDAS

Irolinda Nunes Curado

Figueiró dos Vinhos

Telefone 34

O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

Confeitaria Santa Luzia

DE **A. C. Campos**

Telefone 129

Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de
Casamentos
e Baptizados
Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA
DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

1.ª publicação

No dia 6 do próximo mês de Maio, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na execução pendente na sua Secretaria contra António Manteigas e mulher Eugénia Nunes Manteigas, ele industrial e ela doméstica, residentes na vila de Pedrógão Grande desta comarca, hão-de ser postos em 2.ª praça e por metade do seu valor para serem arrematados ao maior lance oferecido, os seguintes bens móveis pertencentes aos referidos executados: 1.º Um soldador eléctrico de marca Artisanart com a respectiva marca.—2.º Uma guilhotina de cortar chapa—3/5 R; 3.º—Um torno de marca Woden—186/6; 4.º—Um torno marca Woden—186/5; 5.º—Um torno em aço, sem marca; 6.º—Dois tornos de respiga (antigos); 7.º—Uma bigorna de torja; 8.º—Um tole terreiro; 9.º—Cinco tenazes de forja; 10.º—Um malho de torja com o peso de 5 Kgs; 11.º—Um acentador de forja; 12.º—Um jogo de terrachas de ferro, de 1/4 a 9/16.

Figueiró dos Vinhos, 18 de Abril de 1963.

O Escrivão de Direito,

(*Américo Castanhêdra*)

Verifiquei:

O Juiz de Direito

(*Vassante Porobo Tambá*)

Jornal «A Regeneração» N.º 1066
de 1 de Maio de 1963

De Luto

Por motivo do recente falecimento de seu irmão sr. António da Conceição Lopes e Silva, estão de luto os nossos assinantes, sr.s José da Conceição Silva e Almerindo da Conceição Lopes da Silva.

Associamo nos ao seu pesar, manifestando-lhes as nossas sentidas condolências.

Casal sem filhos

Dá-se, de meias, a exploração da Quinta da Boa Vista Maçãs de D. Maria, a casal sem filhos e com boas informações.

Para tratar na mesma Quinta.

Propriedade

Vende-se

a 3 kms. de Figueiró dos Vinhos, à beira da estrada de Pedrógão Grande, composta de terra de semeadura, videiras, oliveiras, mato e pinheiros.

Resposta a António Campos—Figueiró dos Vinhos.

Tipografia Figueiroense

Trabalhos Tipográficos em
todas as gêneros

Confiar os seus serviços a esta casa é ter a certeza de ser bem servido e aos melhores preços

Rapidez — Perfeição — Seriedade

SÃO TIMBRE DA

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Rua Major Neutel de Abreu

FIGUEIRO DOS VINHOS

TELEFONE 15

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL. 13

Escritório em: **Pedrógão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

LUXCOR

Lavandaria e Tinturaria

Sede e Oficinas ao **Bairro Novo,**

frente ao antigo cinema

Agência na **Barbearia Rosa**

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Luís Frias Fernandez

CLINICA GERAL

TELEFONE 88

Figueiró dos Vinhos

Trespasse

Calé, c/ pasto, casa mobilada, grande adega, grande frigorífico, motivo doença.

Trata o próprio

Casa Terra-Nova, Figueiró dos Vinhos, Telefone 66.

«Carpets»—Tapetes—Passadeiras

Das melhores qualidades—aos melhores preços.

Consulte a **Fábrica de Tapetes da Lousã**—Tel. 99263—Lousã.

Assinai este Jornal

GRANADA

Drogaria — Perfumaria
Brindes
Utilidades Domésticas

Grande e variado sortido aos melhores preços.

GRANADA

Um estabelecimento moderno que rivaliza com os melhores do País.

Rua Dr. António José d'Almeida
Telef. 135

Figueiró dos Vinhos

O QUE OS OUTROS DIZEM

Um cancro social — a "CUNHA"

Denominando a de «centopeia de mil pernas» referia-se recentemente o nosso prezado colega de Leiria — «O Mensageiro» — a um flagelo da nossa sociedade — a *Cunha*, essa odiosa e sub-reptícia «fazedora de milagres» que normalmente vence, porque luta com armas desiguais...

Dado o seu inegável interesse, aqui transcrevemos tão oportuno naco de prosa para os nossos leitores.

«Quando um hábito degenera em vício e de vício em epidemia, justifica-se o alarme. E a Cunha, instituição nacional de barbas brancas, com um activo de maus serviços prestados como cidadão, começa a constituir um caso alarmante.

A Cunha não desarma: infiltra-se, fia-se na rotina que a protege, na indolência que a alimenta, na má fé que a conduz. Como um furão, de narizinho afilado, cava, escava, mina galerias subterrâneas, onde reina como senhora rainha e despota. E mal de quem cair nos seus domínios, com ou sem vontade. Dona Cunha, Sua Magestade a Cunha, mobiliza um bilião de cunhazinhas — da sua já copiosa prole — que com a voracidade dos anti corpos rodeiam a vítima — o cidadão indefeso — até o incorporar no «ilêncio da sua hostilidade e cumplicidade.

Não há valores, mérito, trabalho, justiça, para Dona Cunha. Uma palmadilha nas costas, o primo de Fulano que pede ao tio de Beltrano que por sua vez pede ao cunhado de Sicrano que ainda por sua vez pede ao irmão de Ulirano, — e, tudo em família, lá temos até aos interstícios mais íntimos da estrutura social, esse «bicho da madeira», esse roedor infatigável, esse verme pútrido, impertinente, imperturbável, que nada respeita, que nada reconhece, que para nada serve lá, o temos instalado com armas e bagagens.

Pelo princípio da reacção em cadeia, uma cunha gera outra cunha. E, pelo inverso, uma cunha é bivalente, gera-se por dois lados: uma cunha torna reconhecido e virtualmente devedor o que a pediu, revertendo portanto, acto contínuo, em dador da mesmíssima cunha àquele a quem a pediu um dia.

Um homem de carácter vê-se à mercê dos trepadores, dos turistas clandestinos que viajam com livre trânsito e selo branco da inevitável, inseparável, e insuportável Dona Cunha. Por muita confiança que alguém tenha em si próprio, no que pode e sabe, no que é e quer, desconfia, desilude-se, enoja-se e deixa-se antecipadamente vencer. Se ele sabe, infelizmente, que não tem cunha, embora saiba que tem valor! E nem tenta.

A entrar, o homem de carácter entra pela porta de toda a gente e, dentro das normas justas, candidata-se, em pé de igualdade com outros concorrentes, ao lugar para o qual se abrem pseudo-concursos públicos... Ele sabe que muitos vão entrar pelas traseiras, por portas traveças.

Quando julga candidatar-se a um lugar vago, já nesse lugar se senta qualquer ente com a consciência dos répteis, que conse-

guiu infiltrar-se pelo buraco da fechadura ou por qualquer fenda desconhecida dos restantes mortais e o réptil conhecia.

Dona Cunha, então, aplaude, completa a comédia. Dona Cunha abre as portas com gazua. Dona Cunha asfixia e cala a boca dos que «têm fome e sede de justiça». Dona Cunha pisa, morde, rasga, esmaga, quem se meter à frente. E onde ela se mete, ninguém sai ileso.

Mas contra a cunha, nós todos, além de regularmente nos não abstermos também de meter a nossa. O que dizemos o que fazemos? Lancemos ao menos o protesto veemente, o nosso nojo e a nossa náusea por aquilo que, mesmo contra a nossa vontade, somos constrangidos em ver, receber, e até usar, para alvarmente não sermos estúpidos e liquidados numa sociedade onde a Cunha tem mais poderes que a Autoridade legalmente constituída e decreta mais leis que o Parlamento.

Se mais nada pudermos, digamos ao menos que estamos repugnados contra este polvo de mil caras, de mil pernas, de mil ventosas, que nos estrangula.»

L. P. P. S.

Manuel Simões Herdade

Em São Paulo—Brasil, faleceu o nosso prezado conterrâneo e dedicado leitor, sr. Manuel Simões Herdade.

O saudoso extinto, há longos anos radicado em terras de Santa Cruz, onde era activo e abastado comerciante e proprietário, era irmão dos nossos amigos e assinantes, srs. Anibal Silveira Herdade, grande proprietário e comerciante, residente na Quinta da Telhada; Herculano Silveira Herdade, dinâmico e empreendedor comerciante em Faro; e Carlos Silveira Herdade, residente em Santos onde é conceituado proprietário e comerciante.

A toda a família enlutada, especialmente a estes nossos amigos endereçamos a expressão sincera do nosso profundo pesar.

Alice Alves Cotrim Gaspar

Encontra-se em Coimbra, onde será submetida a uma intervenção cirúrgica a sr.^a D. Alice Alves Cotrim Gaspar, esposa do nosso prezado amigo, sr. Manuel Gaspar, industrial de ourivesaria nesta vila.

Desejamos-lhe prontas melhoras.

Falecimento

Fomos colhidos de surpresa pela brutal notícia do falecimento do nosso conterrâneo, amigo e assinante, sr. António David Rei, distinto funcionário do Tribunal do Trabalho de Caldas da Rainha.

Ao que nos informam, apenas com 32 anos de idade, foi vítima por doença súbita e mortal.

A toda a família enlutada apresentamos os nossos sentidos pésames.

Atacar Angola não é só atacar Portugal, senão também o Ocidente

Continuação da primeira página

tizeram o seu tempo — é a ambição materialista (do dinheiro e do negócio); e mais nada. A bárbara Rússia dos Kruchchevs, agora o procurar comunizar toda a Europa (que é como dizer, numa palavra, acabar com a Religião que civilizou cristãmente a Europa), tem também em vista meter pé e dominar em África, com a mesma ambição materialista. Estamos, pois em face de nova invasão dos bárbaros, desde os russos aos índios e aos chines, e ainda aos muçulmano. Não somos nós, portugueses, que cedemos: — a palavra de Salazar o deixa entender, o inculca, em nome da Fé e de Portugal cristão de sempre. Cerremos fileiras ao redor do providencial Chefe que temos, para, tão amargas horas da nossa história; e sejamos com Ele um só, na defesa de Portugal cristão e missionário, senhor de domínios que conquistou para Deus.

Andam entre nós corvos a grasnar contra a política ultramarina portuguesa de Salazar, e contra a nossa Ordem Nacional: — não lhes demos ouvidos, que se venderam aos inimigos de Cristo e da sua Civilização;

A. da F.

Tempo de Crise

Tempo de Acção

Continuação da 1.ª página

No sentido em que se indica, todo o Cristianismo é orientado para acção. Acção que se vai realizar no Amor, na Caridade, na Prudência, mas de qualquer modo e inelutavelmente acção. As palavras de Cristo não deixam margem para interpretações cómodas ou tibias: «Afastai-vos de mim, malditos para o fogo eterno, que foi preparado para o demónio e para os seus anjos; porque tive fome e não me destes de comer, tive sede e não me destes de beber; era peregrino e não me recolhestes; nú e não me vestistes;» e, mais adiante «Na verdade vos digo: todas as vezes que o não fizestes a um destes mais pequeninos, a mim o não fizestes» (Mat. 25, 41-45). São estas missões que cabem ao cristão no plano social e às quais nenhum pode fugir sem renegar tudo no qual diz acreditar. Se «vestir os nus» e «dar de comer a quem tem fome», na idade Média, conduziram a construção de uma sociedade comunitária em que as necessidades de cada deveriam ser resolvidas pela sociedade personalizada num chefe que detinha os bens com a finalidade e a obrigação de os distribuir, no mundo moderno, aquelas duas expressões têm de significar também uma organização social eficiente neste sentido e nunca um convite romântico à organização de «chás-canasta» ou «réctas piedosas» para arranjar dinheiro para os «pobrezinhos».

Senhora ou Menina

Recebe em sua casa família de respeito, desta vila. Condições a combinar.

Nesta Redacção se informa.

Louvável iniciativa

Durante o mês de Abril temos registado grande afluência de turistas estrangeiros no nosso País como consequência de uma iniciativa do S. N. I. que não só organizou um bom programa, mas ainda procurou por meio de uma propaganda no estrangeiro, levada a cabo de forma eficiente, chamar a atenção para as realizações que durante este mês se realizaram.

Na realidade, a iniciativa foi coroada de êxito e é de louvar a forma como pudemos mostrar aos nossos visitantes não só as belezas naturais mas também as manifestações de fé do povo português postas em relevo durante a Páscoa quer em Braga, quer em O'bitos.

Mas o ambiente criado não se limitou apenas às manifestações de carácter religioso. A arte portuguesa foi oferecida aos turistas estrangeiros quer através a exposição de cerâmica nas Caldas da Rainha, quer nas visitas aos museus da capital onde se guardam preciosidades artísticas que muito interessaram os visitantes.

Também os produtos naturais foram postos em relevo quer na prova de vinhos do Bombarral

A Brancura...

Além de um quadro de higiene, representa um quadro de beleza...

Mas não o oferece infelizmente a maioria das casas da nossa vila.

Há anos que a Câmara Municipal vem pedindo aos seus proprietários para gastarem uns escudos com a limpeza da fachada dos seus prédios.

Mas bem prega Frei Tomaz, e ainda hoje vemos uma percentagem grande de prédios com uma tristeza tão grande nos seus «rostos»...

Haja boa vontade e para os teimosos existe um artigo na Postura Camarária que os obriga a «aclerar» as ideias e os prédios...

E' que se impõe o brilho do sol figueiroense nas fachadas das nossas casas, realçando melhor ainda este Maio florido.

Mãos à obra!

José do Oliveira Canário

Para alguns meses de bem merecidas e repousantes férias, chegou a esta vila acompanhado de sua esposa e filhinhos, o nosso conterrâneo amigo, sr. José de Oliveira Canário que em Moçambique exerce a sua actividade profissional.

Cumprimentando-os, apresentamos-lhes as nossas boas-vindas.

Nascimento

Na Casa de saúde de Coimbra, a rua da Sofia, deu à luz uma robusta criança do sexo masculino a nossa conterrânea e distinta funcionária dos C. T. T., nesta vila, sra. D. Fernanda da Conceição Soares Silva, casada com o nosso assinante, sr. Higinio de Jesus Silva.

Felicitemos os pais e desejamos as maiores felicidades ao neófito.

quer nas ofertas de vinhos, conservas, cafés nacionais, etc., que encantaram os nossos visitantes e que constituiu magnífica propaganda das nossas riquezas.

O aspecto desportivo também não foi esquecido, tendo-se realizado no Foz do Arelho animadas provas que despertaram a maior curiosidade e interesse. E o aspecto alegre e prazenteiro do povo também se manifestou exuberantemente nas exhibições folclóricas realizadas na Praia da Nazaré num ambiente característico de vida sã, de trabalho e de prazer.

Ao lado destas realizações convém acentuar que todos estes visitantes percorrendo o País, vivendo o ambiente de simpatia que os envolveu, admirando as belezas naturais e artísticas, ao regressarem aos seus países, serão os melhores elementos para provocarem novas visitas e o desenvolvimento do turismo nacional.

J. Estevão Pinto

Cortejo de Oferendas

Realiza-se no próximo dia 29 de Setembro em Alvaiázere, em benefício da Santa Casa da Misericórdia local.

Presidirá o senhor governador Civil de Leiria.

Chegada

Encontra-se em Arega, de visita a seus familiares e amigos, acompanhado de sua esposa e filhinhos, o sr. Ramiro Lacerda Baião, recentemente chegado de Moçambique.

Apresentamos-lhe as nossas saudações.

Será possível?

Sinceramente estranhámos que as romarias do nosso concelho estejam sendo abrilhantadas por filarmónicas de concelhos vizinhos.

O que se passa a tal respeito? Parece que na nossa terra ainda existe a Filarmónica Figueiroense, que ocupa casa própria, tem farda, instrumentos, um regente profissional, uma Direcção e os imprescindíveis «pagantes» com o título de sócios...

Será que esta simpática colectividade de cultura e recreio caminha, a passos largos, para o abismo onde repousam a Associação Desportiva, o Rancho Folclórico, o Cinema e os grupos cénicos com a cumplicidade daqueles que exactamente a deviam ajudar e defender? Onde está o bairrismo da gente deste concelho? Que visão é a sua?

«O Varzeense»

Sob a direcção do nosso prezado amigo, sr. padre Fernando Rodrigues Ribeiro, jovem, dinâmico e zeloso pároco de Vila Nova do Ceira começou a publicar-se um interessante Boletim Paroquial que dá pelo título acima citado.

«Ao Varzeense» e seu director desejamos as maiores prosperidades.